Prefeito autoriza socorro às vítimas das chuvas

As chuvas que caíram sobre Campo Largo, na tarde da última quarta-feira (9) causaram sérios prejuízos aos moradores do Jardim Itaqui e adjacências. O prefeito Emídio Pianaro Júnior, que esteve no local, na noite de quarta-feira, passou toda a manhã de quinta-feira (10), se comunicando com secretários de Estado e diretores de órgãos públicos estaduais, com o objetivo de conseguir ajuda, para solucionar os problemas emergenciais, na região.

As primeiras horas da tarde, com a garantia do Governo do Estado, de deslocamento, já na próxima semana, de uma draga para dragar no Rio Itaqui, o prefeito foi ao local, para acompanhar o trabalho que desde sexta-feira vinha sendo desenvolvido pelo pessoal da Secretaria da Saúde (Assistência Social) e Secretaria de Obras, no sentido de socorrer as vítimas da enchente.

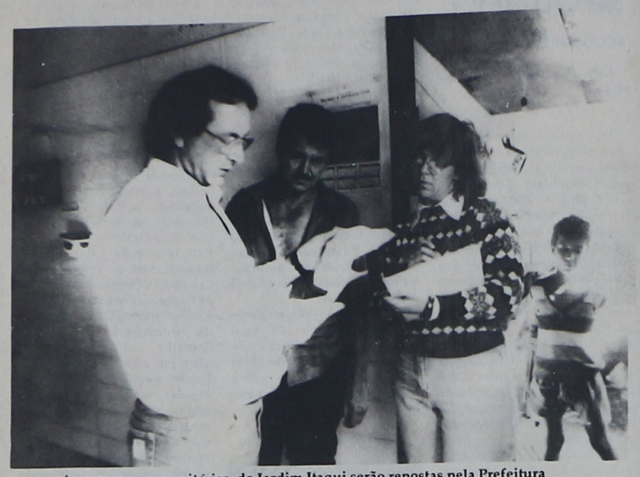
Ajuda — Emídio Pianaro determinou a imediata ajuda de alimentação, principalmente porque todo o estoque de alimentos, adquiridos pelos moradores da região, através do sistema de Compras Comunitárias, que estava armazenado na casa de José Digsasz, foi destruído pela água. "Vamos recolher todo esse alimento e vamos providenciar imediatamente a compra do mesmo volume de mercadorias, para que a comunidade possa receber os alimentos, sem nenhum prejuízo, disse o prefeito, autorizando a compra através da Secretaria de Saúde.

José Digsasz, coordenador das compras comunitárias no Jardim Itaqui, apresentou as notas fiscais das mercadorias, no valor de 470 mil Cruzeiros Reais, notas estas que servirão para que as mesmas mercadorias sejam adquiridas no Ceasa, provavelmente ainda hoje.

Solucionando o problema da alimentação, o prefeito determinou um levantamento completo da situação de cada morador atingido pela enchente, para atendê-los, na medida do possível, através da Assistência Social.

Obras — O segundo passo é o início de obras para evitar que outra chuva, de tal intensidade, cause danos semelhantes na região. "Nós já obtivemos, por parte do Governo do Estado, a resposta à nossa solicitação. Provavelmente já nesta segunda-feira, estaremos com uma draga, trabalhando no Rio Itaqui, pra obstruir o seu leito e, desta forma, dar maior vazão a um volume d'água excepcional, como esse que se registrou aqui", disse o prefeito aos moradores.

Todo o trabalho que estava sendo desenvolvido pelas equipes do Departamento de Obras em outras regiões do Município pararam, ontem, por determinação do prefeito. "A prioridade é solucionarmos esse problema, no Itaqui", disse ele, determinando o início das obras de desobstrução de galerias e limpeza de córregos na região. "Amanhã (hoje 11), as máquinas deverão estar aqui, trabalhando, disse Emídio, enquanto priorizava os assuntos, junto com os moradores.



As compras comunitárias do Jardim Itaqui serão repostas pela Prefeitura

O prefeito acompanha de perto o trabalho de socorro as vítimas

Comunidade perdeu as compras do mês na enchente do Itaqui

Não bastasse a tragédia da enchente no Jardim Itaqui, 25 famílias ainda tiveram que pedir almoço na casa de parentes ou amigos. As compras comunitárias da região, feitas pelo coordenador José Digsasz, foram atingidas pelas águas, no depósito, não dando tempo para colocar a salvo 50 pacotes de trigo, 52 pacotes de arroz, 53 pacotes de marcarrão, 110 rolos de papel higiênico, 47 pacotes de café, 57 pacotes de açúcar, mais óleo, leite em pó, fubá de milho e outras mercadorias. As compras chegaram uma hora antes do começo das chuvas, às 15h.

Segundo José, foram gastos 480 mil cruzeiros reais em compras e não deu tempo para colocar o produto em local seco, porque "a água veio de repente, em menos de 15 minutos subiu cerca de um metro", disse.

José Waldir Digsasz, filho do coordenador de compras do bairro, disse que não tinha mais mesa para colocar as compras a salvo e, no momento, faltou braços para erguer tudo, inclusive seus próprios móveis e eletrodomésticos. A família Digsasz pediu socorro aos vizinhos mas eles também estavam com o mesmo problema, tentando colocar seus filhos salvo e ainda com a preocupação de salvar seus próprios pertences.

Na casa de Emilene Nova, "em questão de segundos" a água alcançou cerca de dez centímetros de altura. Sua mãe, Elizabeth, na ocasião comentou que a água poderia entrar nas casas da região. Elizabeth depois comentou com a filha que, em trinta anos, nunca tinha visto nada igual. Alguns moradores acham que a água subiu depressa por causa do rompimento de tanques ao longo do ribeirão, que é afluente do Rio Itaqui.

O prefeito estuda sugestão para implantar galeria na Avenida dos Expedicionários

Moradores perderam móveis, roupas e eletrodomésticos

Enchente do Jardim Itaqui leva moradores a dormir na Igreja

Homens, mulheres e crianças, moradores no Jardim Itaqui, foram surpreendidos na quarta-feira pela chuva que caiu durante cinco horas. A tarde as águas do córrego que corta a região subiram rápido e todos os moradores próximos da sua calha tiveram que deixar as casas, com tudo dentro, para buscar abrigo nas parte mais altas, como a igreja da Congregação Cristã do Brasil, onde passaram a noite.

Segundo moradores não deu para salvar nada, pois em questão de segundos as águas chegaram a cobrir o asfalto da estrada velha do Itaqui e atingiram mais de um metro de altura no interior das casas.

Moradores mais antigos da região disseram que o fenômeno nunca havia ocorrido antes". O que ocorria eram enchentes bem fraquinhas, como há que ocorreu a quatro anos atrás", disse Maristela Chagas, quando retirava lama dos quartos e da sala da sua casa.

Quinta-feira, a região próxima do trevo que liga a estrada velha com Araucária parecia-se muito com aquelas cenas vistas na última enchente do Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Eram poltronas postas ao sol, lama no interior das casas, nas ruas e muita gente tentando limpar e salvar seus eletrodomésticos, colchões e roupas de cama. Nas casas havia ainda a marca em que a água chegou.

Causas da enchente devem ser investigadas a fundo

Enquanto percorria as ruas do Jardim Itaqui, com secretários e assessores, na tarde de ontem (10), o prefeito Emídio Pianaro Júnior mostrou-se interessado nas possíveis causas da enchente naquela região. O volume d'água que desabou no município, foi um dos maiores já verificados nos últimos 80 anos. Depoimento de diversos moradores, alguns com mais de 80 anos, dados diretamente ao prefeito confirmaram que "este foi um dos fenômenos mais graves que já aconteceram em Campo Largo".

Mas apesar do volume d'agua, o prefeito procurou saber com os moradores, que outras condições contribuíram para que a região ficasse inundada, durante quase toda a noite. Soube que, para as bandas da Ratada, alguns tanques se romperam, provocando um efeito cascata, ao ponto da água, num tempo relativamente curto, arrastar, de enxurrada, móveis, madeira, cercas, terra e animais domésticos.

Investigação — O prefeito determinou à Secretaria de Obras e à EMLAR, um levantamento completo, dos danos, das possíveis causas e de estudo detalhado da situação, para direcionar as obras com o objetivo de se evitar que o problema volte a acontecer.

Ainda durante a tarde, o prefeito esteve em várias empresas, onde os prejuízos somam alguns milhões de dólares. Como resultado da enchente, as indústrias Irmãos Augustyn Ltda, da Cerâmica São Jacob, ficaram parcialmente destruídas. Jacob Augustyn, um dos diretores da empresa, levou o prefeito e os secretários, juntamente com os vereadores Pedro Barausse e João Maria Zanlorense, para ver o estrago que as águas fizeram.

A indústria Cerâmica São Jacob teve prejuízos de aproximadamente dois milhões de Cruzeiros Reais só em material . Ainda não foi feito um levantamento completo da situação. É possível que os fornos tenham ficado comprometidos. Se isso se confirmar, os prejuízos serão muito maiores. Parte do estoque de telhas cruas, cerca de 25 a 27 mil unidades, foram totalmente destruídas.

Porcelana Schmidt— O prefeito e vereadores estiveram também nas indústrias Porcelana Schmidt, onde os prejuízos podem chegar a milhões de dólares. Quase toda a área de produção da indústria foi atingida pelas águas. A produção foi interrompida e somente hoje, após a limpeza de toda a área e a inspeção nos fornos, o trabalho poderá se recomeçado. "Deixamos de produzir mais de 50 mil peças. Mais de 100 toneladas da massa pronta ficaram perdidas", explica o supervisor de Manutenção da empresa, Harry F. Schmidt.

Juntamente com os diretores da Porcelana Schmidt, o prefeito discutiu a situação e as soluções possíveis. Uma das sugestões é abrir um canal de desvio do rio que passa ao lado da indústria, na Avenida dos Expedicionários, até o Rio Itaqui, num trecho de aproximadamente 600 metros, para aliviar o volume de água e a abertura de uma galeria sob a avenida dos Expedicionários.

O prefeito prometeu estudar as sugestões, mas garantiu que, com o trabalho de dragagem do Canal do Itaqui, e as obras que já determinou, de limpeza e desobstrução de bueiros e galerias, a situação ficará resolvida.

Os vereadores Pedro Barausse e João Maria Zanlorensi acompanharam o prefeito

Os moradores do Itaqui, à espera de socorro

O prefeito Emídio Pianaro Júnior esteve no local e ouviu as reclamações

As águas chegam a 1,60 metro do nível da rua

Na Cerâmica São Jacob os prejuízos atingiram dois milhões de Cruzeiros Reais, com a água entrando no forno

Prefeito mobiliza toda a equipe administrativa para socorrer as vítimas da enchente ocorrida na quarta-feira (09)

A enchente deixou prejuízos incalculáveis

Na Porcelana Schimidt, prejuízos incalculáveis

Prefeito se sensibiliza com a perda e manda repor feijão

Logo que foi informado do problema causado pela enchente do ribeirão no Jardim Itaqui, o prefeito Emídio Pianaro Júnior determinou à secretaria municipal da Agricultura e Abastecimento, que entrasse em contacto com a Ceasa de Curitiba, para verificar a possibilidade de reposição das compras que José Digsasz havia feito para 25 famílias da região. As compras ficaram encharcadas no depósito da casa de José, que é o coordenador de compras comunitárias da região. "A água subiu depressa e não deu tempo para salvar nada", disse José Waldir Digsasz, filho do coordenador.

Segundo Marilda Gadens Badui, responsável pelo programa de compras comunitárias da secretaria municipal da Agricultura e Abastecimento, os contatos feitos com a direção da Ceasa resultaram na intensão de que as mercadorias seriam repostas, desde que fosse feita uma perícia no local onde estavam armazenadas as compras. Marilda disse que este é um caso "sui generis", nunca acontecido antes, mas que a Prefeitura estava tomando as providências necessárias que o caso requer, já tendo mandado um caminhão à casa de José". O[illegible] para recolher o feijão doado [illegible] "depósito" pelo Provopar, que também [illegible]

Os alimentos serão repostos pela Prefeitura

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR